



CONGRESO IBÉRICO DE LIVICULTURA

V JORNADAS NACIONALES DEL GRUPO DE OLIVICULTURA DE
LA SOCIEDAD ESPAÑOLA DE CIENCIAS HORTICOLAS (SECH)
VII SIMPÓSIO NACIONAL DE OLIVICULTURA DE LA
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HORTICULTURA (APH)



Sociedad
Española
de Ciencias
Hortícolas



Associação
Portuguesa de
Horticultura

13-15
Abril

Badajoz / Elvas

FICHA TÉCNICA / FICHA TÉCNICA

Libro de Resúmenes / Livro de Resumos

I Congreso Ibérico de Olivicultura / V Jornadas Nacionales del Grupo de Olivicultura de la Sociedad Española de Ciencias Hortícolas (SECH) / VII Simpósio Nacional de Olivicultura da Associação Portuguesa de Horticultura (APH)

Badajoz-Elvas, 13 - 15 de abril de 2016

Propiedad y edición / Propriedade e edição

Sociedad Española de Ciencias Hortícolas (SECH) / Associação Portuguesa de Horticultura (APH)

Rua da Junqueira, 299, 1300-338 Lisboa

Tel. 213623094

<http://www.aphorticultura.pt/>

Coordenación y edición / Coordenação e edição

Daniel Martín Vertedor

José Alberto Pereira

Tirada / Tiragem

200 ejemplares / 200 exemplares

Impresión / Impressão

Reprografia da Universidade de Évora

Libro de Resúmenes / Livro de Resumos

Badajoz-Elvas
13 - 15 abril, 2016



Sociedad Española de Ciencias Hortícolas



Associação Portuguesa de Horticultura

Estrategias de riego en plantaciones de olivar en seto para el control del vigor y mantenimiento de la productividad.....	64
<i>J.M. Pérez-Rodríguez, J. Parras, E. Lara & M.H. Prieto</i>	
Respuesta cualitativa al riego y a la recolección mecanizada en olivo superintensivo (cv arbequina).....	65
<i>A. Arbonés, M. Pascual, J.M. Villar, A. Romero & J. Rufat</i>	
Umbral de potencial hídrico para el manejo del riego de olivar en seto (cv. Arbequina)...	66
<i>P. Junquera, E.R. Trentacoste, A. Centeno, C. Ruiz, H. Rodríguez-Marrero, A. Hueso & M. Gómez del Campo</i>	
Poda em olival tradicional: pode a produtividade ser promovida através da poda?.....	67
<i>M.Â. Rodrigues, J.I. Lopes, I.Q. Ferreira, S. Afonso & M. Arrobas</i>	
Estrategias de poda de producción para plantaciones de olivar en seto.....	68
<i>J. Parras, J.M. Pérez-Rodríguez, E. Lara & M.H. Prieto</i>	
Máquina para a colheita em continuo de azeitona em olivais intensivos. O evoluir de um projecto de tecnologia agrícola.....	74
<i>J.O. Peça, A.B. Dias, V. Cardoso, A. Pinheiro & J.M. Falcão</i>	
Innovación y transferencia en la recolección del olivar: convenio CPP Mecaolivar.....	78
<i>J.A. Gil Ribes, G.L. Blanco Roldán, R. Solá Guirado, F. Jimenez Jimenez, F. Castillo, J.T. Colmenero & S. Castro García</i>	
Efecto de la orientación de las filas y ancho de calle de setos de olivo (cv. Arbequina) en la producción de aceite.....	79
<i>E.R. Trentacoste, D.J. Connor & M. Gómez-del-Campo</i>	
Respuesta de plantas jóvenes de olivo a la aplicación de fósforo.....	80
<i>M.J. Jiménez-Moreno & R. Fernández-Escobar</i>	
Resposta da oliveira à disponibilidade de azoto no solo	81
<i>I.Q. Ferreira, M. Arrobas & M.Â. Rodrigues</i>	
Nutrición ultraeficiente. Soluciones para el olivar.....	82
<i>L. Rigo</i>	
Caracterización de nuevas cubiertas vegetales mono y multispecíficas para olivar	86
<i>M.A. Soriano, J.M. Cabezas & J.A. Gómez</i>	
Incidencia de las cubiertas vegetales sobre la infiltración del agua de lluvia.....	87
<i>B. Sastre, R. Bienes, A. García-Díaz & A. Cuevas</i>	
Dinámica hídrica de un vertisol en un olivar de secano bajo distintas prácticas de manejo del suelo.....	88
<i>J.M. Cabezas, J.A. Gómez & M.A. Soriano</i>	
Implementación de un manejo eficiente del riego del olivar para una agricultura más sostenible. Proyecto LIFE+ IRRIMAN.....	89
<i>M. García-Vila, P. Gamero-Ojeda, M.A. Carmona, J. Berlanga & E. Fereres</i>	
Respuesta del olivar en seto al riego deficitario durante el período de síntesis de aceite: evaluación de la producción, floración y cuajado.....	90
<i>A. Hueso & M. Gómez del Campo</i>	

Resposta da oliveira à disponibilidade de azoto no solo

I.Q. Ferreira, M. Arrobas & M.Â. Rodrigues

Centro de Investigação de Montanha – Instituto Politécnico de Bragança

O azoto é o elemento mineral que mais limita a produtividade das plantas em ecossistemas naturais e agrícolas, salvo situações particulares de limitação severa de outro(s) nutriente(s). A resposta ao azoto aplicado depende sobretudo do potencial de produção da cultura (que reflete a exportação de nutriente) e também da disponibilidade natural de azoto no solo, que pode ser elevada em situações em que, por exemplo, se utilizem cobertos vegetais à base de leguminosas.

Para estudar a resposta da oliveira à aplicação de azoto foram instalados três ensaios independentes com a cultivar Cobrançosa. Um ensaio foi instalado em março de 2013, num olival jovem de três anos de idade situado em Bragança na Qta do Pinheiro Manso num compasso de 6 x 7 m. O delineamento experimental consistiu em duas modalidades de fertilização, com azoto (96 g N/árvore, aplicado em área de 16 m² em volta da árvore) e sem fertilizante azotado (testemunha). Um segundo ensaio foi instalado no mesmo local, sendo as jovens árvores plantadas em março de 2013 em linhas afastadas de 6 m e com as plantas afastadas 1 m na linha. O delineamento experimental envolveu também duas modalidades de fertilização, com 5 g N/planta (aplicado em área de 2m² em volta da planta) e sem fertilizante azotado. Um terceiro ensaio, consistindo numa experiência em vasos (3 kg terra), recebeu quatro modalidades de fertilização azotada, com doses de azoto de 0 (N0), 0.4 (N1), 0.8 (N2) e 1.6 (N3) g N por vaso. Foram efetuadas diversas medições biométricas, dependendo da experiência, foi monitorizado o estado nutricional das plantas, determinados diversos parâmetros da fertilidade do solo e avaliada a produção de azeitona no caso da primeira experiência.

Diversos parâmetros biométricos avaliados (altura das plantas, diâmetro do tronco) têm revelado diferenças significativas entre tratamentos. Contudo, a concentração de azoto nas folhas tem sido o parâmetro que melhor tem discriminado o efeito dos tratamentos, com diferenças significativas entre modalidades de fertilização em todos os ensaios. No ensaio em vasos as diferenças são particularmente evidentes com concentração de azoto nas folhas a variar entre 20.7 e 29.1 g kg⁻¹, respetivamente nas modalidades N0 e N3. Na segunda colheita de frutos do primeiro ensaio (novembro de 2015), foi possível registar diferenças significativas na produção de azeitona, com valores mais elevados na modalidade fertilizada.

Palavras-chave: *Olea europaea*; fertilização azotada; análise foliar; medições biométricas, ensaio em vasos.